UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional

Sara Barros Silva

Efeito do treinamento físico aeróbico sobre biomarcadores inflamatórios, densidade mitocondrial e capacidade de exercício em modelo animal que mimetiza menopausa

Diamantina

2021

Sara Barros Silva

Efeito do treinamento físico aeróbico sobre biomarcadores inflamatórios, densidade mitocondrial e capacidade de exercício em modelo animal que mimetiza menopausa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGReab) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profª. Drª. Ana Cristina Rodrigues Lacerda
Coorientador: Prof. Dr. Kinulpe Honorato-Sampaio

Diamantina

2021

Catalogação na fonte - Sisbi/UFVJM

B277 Barros Silva, Sara
2021 EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBICO SOBRE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS, DENSIDADE MITOCONDRIAL E CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM MODELO ANIMAL QUE MIMETIZA MENOPAUSA. [manuscrito] / Sara Barros Silva. -- Diamantina, 2021.
49 p.

Orientadora: Prof.ª Ana Cristina Rodrigues Lacerda .
Coorientador: Prof. Kinulpe Honorato Sampaio .

Dissertação (Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Diamantina, 2021.

1. Ovariectomia. 2. Treinamento de endurance. 3. Estresse oxidativo. 4. Densidade mitocondrial. 5. Citocinas. I. Rodrigues Lacerda , Ana Cristina . II. Honorato Sampaio , Kinulpe . III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. IV. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecário Rodrigo Martins Cruz / CRB6-2886
Técnico em T.I. Thales Francisco Mota Carvalho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

SARA BARROS SILVA

EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBICO SOBRE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS, DENSIDADE MITOCONDRIAL E CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM MODELO ANIMAL QUE MIMETIZA MENOPAUSA

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nível de Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a)/Doutor(a) em Reabilitação e Desempenho Funcional.

Orientador: Prof. Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Co-orientador: Kinulpe Honorato Sampaio

Data de aprovação 05/02/2021.

Prof. ANA CRISTINA RODRIGUES LACERDA - UFVJM

Prof. KINULPE HONORATO SAMPAIO - UFVJM

Prof. THAIS PEIXOTO GAIAD MACHADO - UFVJM

Prof. RAPHAEL ESCORSIM SZAWKA - UFMG

Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Rodrigues Lacerda, Servidor**, em 05/02/2021, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Raphael Escorsim Szawka, Usuário Externo**, em 05/02/2021, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Kinulpe Honorato Sampaio, Servidor**, em 05/02/2021, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Thais Peixoto Gaiad Machado**, **Servidor**, em 05/02/2021, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0276205** e o código CRC **F5D8BB71**.

AGRADECIMENTOS

A todos os participantes deste trabalho, professores, alunos da pós-graduação, alunos de iniciação científica, técnicos, familiares e amigos. Por todo conhecimento compartilhado, técnicas divididas e suporte oferecido.

Aos meus orientadores que me prepararam e fizeram parte desta caminhada. Que depositaram em mim sua confiança acreditando na minha capacidade e que me ofereceram auxílio sempre que necessário. Vocês sempre terão minha mais profunda admiração pela dedicação e seriedade com que tratam o ensino e a pesquisa, e pelo carinho e respeito com que tratam os seus alunos.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Raphael Escorsim Szawka e Profª. Drª. Thaís Peixoto Gaiad, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em especial à faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, onde eu encontrei equipes dedicadas não somente a compartilhar e produzir conhecimento, mas acolher e incluir.

Meus mais sinceros agradecimentos.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001."

RESUMO

Objetivo: Investigar o efeito do treinamento de endurance moderado e da reposição de estradiol na capacidade aeróbia do músculo esquelético, densidade mitocondrial, estado redox e biomarcadores inflamatórios de ratas ovariectomizadas.

Métodos: Ratas Wistar com doze semanas de idade foram distribuídas aleatoriamente em três grupos: Ratas ovariectomizadas não aerobicamente treinadas (OVX-NAT), Ratas ovariectomizadas com reposição estrogênica (OVX-ER) e Ratas ovariectomizadas aerobicamente treinadas (OVX-AT). O treinamento consistiu em corrida em esteira a 50 ~ 70% da velocidade máxima de corrida, uma hora por dia, 5 dias / semana durante 8 semanas. Todos os animais foram submetidos a um teste de esforço máximo em esteira antes e após o protocolo de treinamento aeróbio. Após a eutanásia, o músculo sóleo foi processado para avaliações histológicas e bioquímicas. Os principais desfechos avaliados foram capacidade aeróbia (consumo de oxigênio, eficiência mecânica, tempo, velocidade e distância alcançada em um teste de esforço máximo), densidade mitocondrial, estado redox [*superoxide dismutase activity* (SOD), *catalase activity* (CAT), *total antioxidant capacity* (FRAP), *thiobarbituric acid reactive substances* (TBARS)] e biomarcadores inflamatórios [interleucina 6 (IL-6), interleucina 10 (IL-10) e *tumor necrosis factor alpha* (TNF-α)].

Resultados: O grupo OVX-AT apresentou melhora da capacidade aeróbia e aumento da densidade mitocondrial do músculo sóleo enquanto a reposição de estradiol não afetou esses parâmetros. O treinamento de resistência também promoveu aumento nas concentrações de SOD, FRAP, e IL-10, enquanto o estradiol aumentou a concentração de CAT, e reduziu a concentração de IL-6.

Conclusões: O treinamento físico de resistência é mais eficaz do que a terapia de reposição de estradiol para controlar os aspectos do desequilíbrio redox e inflamatório, melhorando o conteúdo mitocondrial do músculo esquelético.

Palavras-chave: Ovariectomia, treinamento de resistência, estresse oxidativo, densidade mitocondrial, citocinas, músculo esquelético.

ABSTRACT

Aims: To investigate the effect of moderate endurance training and estradiol replacement in skeletal muscle aerobic capacity, mitochondrial density, redox status and inflammatory biomarkers of ovariectomized rats.

Main methods: Twelve weeks-old female Wistar rats were randomly assigned into three groups: Ovariectomized not aerobically trained rats (OVX-NAT), Ovariectomized rats with estrogen replacement (OVX-ER) and, Ovariectomized aerobically trained rats (OVX-AT). The training consisted of treadmill running at 50~70% of maximal running speed, one hour a day, 5 days/week during 8 weeks. All animals were submitted to a maximal effort treadmill test before and after the aerobic training protocol. After euthanasia, the soleus muscle was processed for histological e biochemical evaluations.
The main outcomes measures were aerobic capacity (oxygen consumption, mechanical efficiency, time, speed and distance reached in a maximal exercise test), mitochondrial density, redox status [superoxide dismutase activity (SOD), catalase activity (CAT), total antioxidant capacity (FRAP), thiobarbituric acid reactive substances (TBARS)] and inflammatory biomarkers [interleukin 6 (IL-6), interleukin 10 (IL-10), tumor necrosis factor alpha (TNF-α)].

Key findings: The OVX-AT presented improved aerobic capacity and increased soleus muscle mitochondrial density while estradiol replacement had no effect on these parameters. Endurance trained also promoted an increase in SOD, FRAP and IL-10 levels, while estradiol increased CAT and reduced IL-6 levels.

Conclusion: Endurance exercise training was more effective than estradiol replacement therapy to control aspects of the redox and inflammatory imbalance improving the skeletal muscle mitochondrial content.

Keywords: Ovariectomy, endurance training, oxidative stress, mitochondria density, cytokines, skeletal muscle.

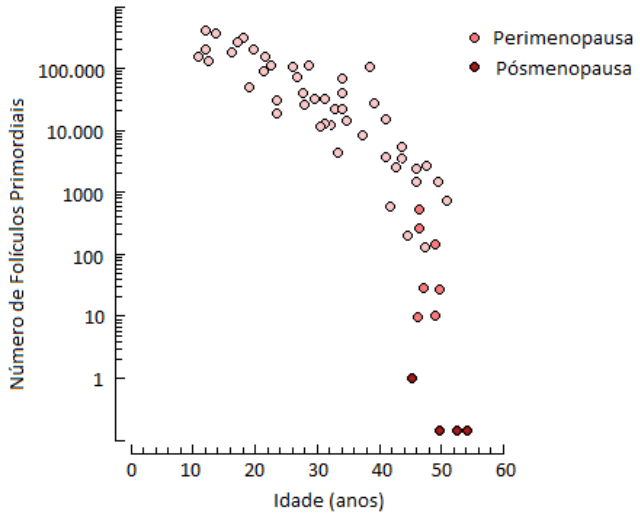
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A menopausa é a cessação dos ciclos menstruais que ocorre em função do esgotamento dos folículos ovarianos. É diagnosticada após a ausência do ciclo menstrual por um tempo mínimo de 12 meses e ocorre naturalmente em média entre os 48 e 52 anos de idade. No entanto, a menopausa também pode acontecer precocemente, antes dos 45 anos, ou prematuramente, antes dos 40 anos, por causas espontâneas, como na falência ovariana prematura, ou induzidas, quando secundária à remoção cirúrgica dos ovários ou à falência ovariana iatrogênica (DAVIS *et al.*, 2015; SHUSTER *et al.*, 2010)

A menopausa caracteriza-se pela acentuada redução dos hormônios pelos folículos produzidos, tais como o estrogênio e a progesterona (DAVIS *et al.*, 2015). Dado o grande número de folículos primordiais com que as mulheres atingem a puberdade, cerca de quatrocentos mil, e dos quais 99,9% sofrem atresia, a razão pela qual os folículos ovarianos se esgotam nesta determinada idade ainda não foi estabelecida (RUTH *et al.*, 2016; TOWNSON; COMBELLES, 2012). Na figura 1 observa-se que o número de folículos ovarianos reduz em função da idade da mulher, e que esta redução é acentuada no período perimenopausa (BURGER, 2006).

Figura 1. Número de folículos ovarianos reduz com a idade



Adaptado de Burguer *et al*, 2006.

Embora a menopausa seja um processo natural, com a deficiência dos hormônios ovarianos no organismo, principalmente do estrogênio, ocorrem alterações fisiológicas com potenciais efeitos deletérios que aumentam os riscos para uma variedade de doenças neurológicas,

cardiovasculares e musculoesqueléticas (MONTELEONE *et al.*, 2018). Isto porque receptores de estrogênio (ERα e ERβ) estão distribuídos em diversos tecidos, modulando fatores de transcrição, bem como interagindo com proteínas citoplasmáticas e nucleares envolvidas na transdução de sinais. Assim, a interação do estrógeno com proteínas citoplasmáticas e nucleares que participam de processos celulares fundamentais, incluindo, mas não somente, da biogênese, da dinâmica e da função mitocondrial, bem como da inflamação, promove proteção contra o desenvolvimento de diversas doenças(CHEN; BROWN; RUSSO, 2009; KLINGE, 2020; VILLA *et al.*, 2015).

No que se relaciona ao tecido muscular esquelético, em que ambos os receptores de estrogênio são expressos, estudos demostraram a participação do estrogênio na diferenciação e reparo celular, na homeostase metabólica e na função mitocondrial sendo considerado um regulador da massa e da função muscular (GALLUZZO *et al.*, 2009; HEVENER *et al.*, 2017; IKEDA; HORIE-INOUE; INOUE, 2019). De fato, estudos tem demostrado evidencias de que a deficiência hormonal decorrente da menopausa resulta em perda de força e massa muscular (TIIDUS; LOWE; BROWN, 2013). Em um estudo realizado com mulheres gêmeas monozigóticas na pós menopausa, no qual somente uma mulher de cada par utilizava reposição hormonal, foi demostrado que mulheres com reposição hormonal apresentam maior massa muscular e melhor desempenho em testes de força e potência muscular (PÖLLÄNEN *et al.*, 2010). Um outro estudo randomizado controlado demostrou também que mulheres que realizavam reposição hormonal apresentam maior quantidade de massa magra em relação àquelas que realizavam suplementação (PÖLLÄNEN *et al.*, 2010).

No entanto, a rica variabilidade de fatores vitais, tais como dieta, status socioeconômico, exposições ambientais e características genéticas dificultam a avaliação de variáveis específicas associadas à menopausa em humanos (KOEBELE; BIMONTE-NELSON, 2016). Assim, o uso de modelos animais, principalmente o modelo de ratas ovariectomizadas (OVX), tem sido útil para o esclarecimento das alterações musculares decorrentes da menopausa, bem como dos mecanismos subjacentes à tais alterações, uma vez que envolve uma população mais homogênea (KOEBELE; BIMONTE-NELSON, 2016). Ao encontro de estudos realizados em humanos, ratas OVX apresentam redução da área de secção transversa e da atividade contrátil muscular tão cedo quanto 8 a 14 semanas após a ovariectomia (DAGDEVIREN *et al.*, 2011; SUTHAM *et al.*, 2018; YWAZAKI *et al.*, 2016).

Embora os mecanismos por meio dos quais a perda dos hormônios ovarianos pode afetar negativamente o músculo esquelético sejam multifatoriais, uma vez que, os hormônios

ovarianos podem atuar em diversos sistemas no organismo, parece que o balanço inflamatório e a função mitocondrial intramuscular representam contribuintes centrais (COLLINS *et al.*, 2018; LIZCANO; GUZMÁN, 2014). A ovariectomia reduz a expressão de proteínas mitocondriais bem como a expressão de marcadores da sua biogênese, exercendo importante impacto na função mitocondrial, tal como evidenciado pelo aumento da produção de espécies reativas de oxigênio e pela redução da capacidade respiratória mitocondrial (BARBOSA *et al.*, 2016; CAPLLONCH-AMER *et al.*, 2014; CAVALCANTI-DE-ALBUQUERQUE *et al.*, 2014; SUTHAM *et al.*, 2018). Além disso, a ovariectomia altera as concentrações intramusculares de diversas citocinas. Por exemplo, foi observado, aumento da expressão de TNF-α no músculo esquelético, uma citocina pro-inflamatória que também foi associada a redução da função muscular após a ovariectomia (DAGDEVIREN *et al.*, 2011; KIM *et al.*, 2019), redução das concentrações de IL-10, uma citocina predominante anti-inflamatória, e aumento das concentrações de IL-6, uma citocina moduladora que está associada ao metabolismo energético, ao controle inflamatório e ao reparo muscular (KIM *et al.*, 2019).

Sabe-se que disfunções mitocondriais e a inflamação crônica podem induzir a perda de tecido muscular (BAUMANN *et al.*, 2016; GOMES *et al.*, 2017; LONDHE; GUTTRIDGE, 2015; MENG; YU, 2010). Em adição, é importante considerar que o balanço inflamatório e a função mitocondrial estão intimamente ligados. As disfunções mitocondriais promovem a perda do equilíbrio redox, o que pode resultar em dano celular e ativação de processos inflamatórios. Inversamente, citocinas pró-inflamatórias cronicamente ativadas, como o TNF-α, podem prejudicar a função e a biogênese mitocondrial, promovendo assim um ciclo vicioso pró-inflamatório (CHERRY; PIANTADOSI, 2015; VALERIO *et al.*, 2006).

A integridade muscular é essencial para prática de atividades de vida diária e ocupacionais, além da prática de atividade física, sendo assim importante para participação do indivíduo no contexto social, bem como para manutenção da saúde, com importante impacto na qualidade e expectativa de vida (CRUZ-JENTOFT; SAYER, 2019; SARTORI, R. ROMANELO, V. SANDRI, 2021). Desta forma, a busca por alternativas para prevenir a perda da integridade muscular em mulheres na pós-menopausa se torna uma questão de saúde pública, principalmente diante do aumento da expectativa de vida mundial, em que há um declínio na mortalidade tardia, e as mulheres passam a viver cerca de 1/3 de suas vidas no período pós-reprodutivo (KIRKWOOD, 2008; SARTORI, R. ROMANELO, V. SANDRI, 2021).

Um número crescente de evidências tem se concentrado em estratégias terapêuticas para prevenir os efeitos deletérios da falta de estrogênio em aspectos do músculo esquelético. Nesse

sentido, muitos estudos nesta área destacam os efeitos protetores da terapia de reposição estrogênica. No entanto, considerando que, de acordo com as diretrizes de manejo da menopausa as mulheres no climatério devem prevenir os efeitos deletérios relacionados à deficiência hormonal principalmente por meio de mudanças no estilo de vida, e considerando ainda, que é importante pesar os riscos cardiovasculares e de câncer associados a reposição hormonal individualmente (LOBO, 2017), observamos uma lacuna na literatura no que diz respeito ao treinamento de exercícios de resistência como estratégia terapêutica eficiente para prevenir as disfunções mitocondriais, assim como a terapia de reposição hormonal e, consequentemente, manter a integridade mitocondrial no músculo esquelético (CAPLLONCH-AMER *et al.*, 2014; CAVALCANTI-DE-ALBUQUERQUE *et al.*, 2014).

Assim, uma vez que o treinamento físico de resistência estimula a biogênese mitocondrial e melhora o estado redox no músculo em condições fisiológicas normais (EGAN; ZIERATH, 2013; LUNDBY; JACOBS, 2016), e que sendo o músculo esquelético um órgão endócrino secretor de miocinas com ações modulatórias locais e sistêmicas que podem contribuir para a homeostase muscular (PEDERSEN, 2011), acreditamos que o treinamento físico de resistência poderia prevenir o desequilíbrio redox e inflamatório induzido pela deficiência hormonal, mantendo o conteúdo mitocondrial do músculo da mesma forma que a terapia de reposição por estradiol. Por esse motivo, nosso estudo investigou o efeito do treinamento físico de resistência sobre a densidade mitocondrial, estado redox e marcadores inflamatórios em um modelo experimental de menopausa.

Referências

BARBOSA, M. R.; SHIGUEMOTO, G. E.; TOMAZ, L. M.; FERREIRA, F. C.; RODRIGUES, M. F. C.; DOMINGUES, M. M.; SOUZA MASTER, M. V. C.; CANEVAZZI, G. H. R.; SILVA-MAGOSSO, N. S.; SELISTRE-DE-ARAUJO, H. S.; PEREZ, S. E. Resistance Training and Ovariectomy: Antagonic Effects in Mitochondrial Biogenesis Markers in Rat Skeletal Muscle. **International Journal of Sports Medicine**, vol. 37, no. 11, p. 841–848, 2016. https://doi.org/10.1055/s-0042-107247.

BAUMANN, C. W.; KWAK, D.; LIU, H. M.; THOMPSON, L. V. Age-induced oxidative stress: How does it influence skeletal muscle quantity and quality? **Journal of Applied Physiology**, vol. 121, no. 5, p. 1047–1052, 2016. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00321.2016.

BURGER, H. G. Physiology and endocrinology of the menopause. **Medicine**, no. 1, p. 27–30, 2006. .

CAPLLONCH-AMER, G.; SBERT-ROIG, M.; GALMÉS-PASCUAL, B. M.; PROENZA, A. M.; LLADÓ, I.; GIANOTTI, M.; GARCÍA-PALMER, F. J. Estradiol stimulates mitochondrial biogenesis and adiponectin expression in skeletal muscle. **Journal of Endocrinology**, vol. 221, no. 3, p. 391–403, 2014. https://doi.org/10.1530/JOE-14-0008.

CAVALCANTI-DE-ALBUQUERQUE, J. P. A.; SALVADOR, I. C.; MARTINS, E. L.; JARDIM-MESSEDER, D.; WERNECK-DE-CASTRO, J. P. S.; GALINA, A.; CARVALHO, D. P. Role of estrogen on skeletal muscle mitochondrial function in ovariectomized rats: A time course study in different fiber types. **Journal of Applied Physiology**, vol. 116, no. 7, p. 779–789, 2014. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00121.2013.

CHEN, J. Q.; BROWN, T. R.; RUSSO, J. Regulation of energy metabolism pathways by estrogens and estrogenic chemicals and potential implications in obesity associated with increased exposure to endocrine disruptors. **Biochimica et Biophysica Acta - Molecular Cell Research**, vol. 1793, no. 7, p. 1128–1143, 2009. https://doi.org/10.1016/j.bbamcr.2009.03.009.

CHERRY, A. D.; PIANTADOSI, C. A. Regulation of Mitochondrial Biogenesis and Its Intersection with Inflammatory Responses. **Antioxidants and Redox Signaling**, vol. 22, no. 12, p. 965–976, 2015. https://doi.org/10.1089/ars.2014.6200.

COLLINS, K. H.; HERZOG, W.; MACDONALD, G. Z.; REIMER, R. A.; RIOS, J. L.; SMITH, I. C.; ZERNICKE, R. F.; HART, D. A. Obesity, metabolic syndrome, and musculoskeletal disease: Common inflammatory pathways suggest a central role for loss of muscle integrity. **Frontiers in Physiology**, vol. 9, no. FEB, 2018. https://doi.org/10.3389/fphys.2018.00112.

CRUZ-JENTOFT, A. J.; SAYER, A. A. Sarcopenia. **The Lancet**, vol. 393, no. 10191, p. 2636–2646, 2019. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31138-9.

DAGDEVIREN, S.; KANDILCI, H. B.; UYSAL, B.; ZEYBEK, N. D.; KORKUSUZ, P.; GÜMÜSEL, B.; KORKUSUZ, F. Tumor necrosis factor-alpha antagonist administration recovers skeletal muscle dysfunction in ovariectomized rats. **Journal of Orthopaedic Research**, vol. 29, no. 2, p. 275–280, 2011. https://doi.org/10.1002/jor.21226.

DAVIS, S. R.; LAMBRINOUDAKI, I.; LUMSDEN, M.; MISHRA, G. D.; PAL, L.; REES, M.; SANTORO, N.; SIMONCINI, T. Menopause. **Nature Reviews Disease Primers**, vol. 1, p. 1–19, 2015. https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.4.

EGAN, B.; ZIERATH, J. R. Exercise metabolism and the molecular regulation of skeletal muscle adaptation. **Cell Metabolism**, vol. 17, no. 2, p. 162–184, 2013. https://doi.org/10.1016/j.cmet.2012.12.012.

GALLUZZO, P.; RASTELLI, C.; BULZOMI, P.; ACCONCIA, F.; PALLOTTINI, V.; MARINO, M. 17β-Estradiol regulates the first steps of skeletal muscle cell differentiation via ER-α-mediated signals. **American Journal of Physiology - Cell Physiology**, vol. 297, no. 5, 2009. https://doi.org/10.1152/ajpcell.00188.2009.

GOMES, M. J.; MARTINEZ, P. F.; PAGAN, L. U.; DAMATTO, R. L.; CEZAR, M. D. M.; LIMA, A. R. R.; OKOSHI, K.; OKOSHI, M. P. Skeletal muscle aging: Influence of oxidative stress and physical exercise. **Oncotarget**, vol. 8, no. 12, p. 20428–20440, 2017. https://doi.org/10.18632/oncotarget.14670.

HEVENER, A. L.; ZHOU, Z.; DREW, B. G.; RIBAS, V. The role of skeletal muscle estrogen receptors in metabolic homeostasis and insulin sensitivity. **Advances in Experimental Medicine and Biology**, vol. 1043, p. 257–284, 2017. https://doi.org/10.1007/978-3-319-

70178-3_13.

IKEDA, K.; HORIE-INOUE, K.; INOUE, S. Functions of estrogen and estrogen receptor signaling on skeletal muscle. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, vol. 191, no. March, p. 105375, 2019. https://doi.org/10.1016/j.jsbmb.2019.105375.

KIM, J. S.; JEON, J.; AN, J. J.; YI, H. K. Interval running training improves age-related skeletal muscle wasting and bone loss: Experiments with ovariectomized rats. **Experimental Physiology**, vol. 104, no. 5, p. 691–703, 2019. https://doi.org/10.1113/EP087458.

KIRKWOOD, T. B. L. A systematic look at an old problem. **Nature**, vol. 451, no. 7179, p. 644–647, 2008. https://doi.org/10.1038/451644a.

KLINGE, C. M. Estrogenic control of mitochondrial function. **Redox Biology**, vol. 31, no. August 2019, p. 101435, 2020. https://doi.org/10.1016/j.redox.2020.101435.

KOEBELE, S. V.; BIMONTE-NELSON, H. A. Modeling menopause: The utility of rodents in translational behavioral endocrinology research. **Maturitas**, vol. 87, p. 5–17, 2016. https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2016.01.015.

LIZCANO, F.; GUZMÁN, G. Estrogen deficiency and the origin of obesity during menopause. **BioMed Research International**, vol. 2014, 2014. https://doi.org/10.1155/2014/757461.

LOBO, R. A. Hormone-replacement therapy: Current thinking. **Nature Reviews Endocrinology**, vol. 13, no. 4, p. 220–231, 2017. https://doi.org/10.1038/nrendo.2016.164.

LONDHE, P.; GUTTRIDGE, D. C. Inflammation induced loss of skeletal muscle. **Bone**, vol. 80, p. 131–142, 2015. https://doi.org/10.1016/j.bone.2015.03.015.

LUNDBY, C.; JACOBS, R. A. Adaptations of skeletal muscle mitochondria to exercise training. **Experimental Physiology**, vol. 101, no. 1, p. 17–22, 2016. https://doi.org/10.1113/EP085319.

MENG, S. J.; YU, L. J. Oxidative stress, molecular inflammation and sarcopenia. **International Journal of Molecular Sciences**, vol. 11, no. 4, p. 1509–1526, 2010. https://doi.org/10.3390/ijms11041509.

MONTELEONE, P.; MASCAGNI, G.; GIANNINI, A.; GENAZZANI, A. R.; SIMONCINI, T. Symptoms of menopause - Global prevalence, physiology and implications. **Nature Reviews Endocrinology**, vol. 14, no. 4, p. 199–215, 2018. https://doi.org/10.1038/nrendo.2017.180.

PEDERSEN, B. K. Muscles and their myokines. **Journal of Experimental Biology**, vol. 214, no. 2, p. 337–346, 2011. https://doi.org/10.1242/jeb.048074.

PÖLLÄNEN, E.; RONKAINEN, P. H. A.; HORTTANAINEN, M.; TAKALA, T.; PUOLAKKA, J.; SUOMINEN, H.; SIPILÄ, S.; KOVANEN, V. Effects of combined hormone replacement therapy or its effective agents on the IGF-1 pathway in skeletal muscle. **Growth Hormone and IGF Research**, vol. 20, no. 5, p. 372–379, 2010. https://doi.org/10.1016/j.ghir.2010.07.003.

RUTH, K. S.; PERRY, J. R. B.; HENLEY, W. E.; MELZER, D.; WEEDON, M. N.; MURRAY, A. Events in Early Life are Associated with Female Reproductive Ageing: A UK Biobank Study. **Scientific Reports**, vol. 6, no. October 2015, p. 1–9, 2016. https://doi.org/10.1038/srep24710.

SARTORI, R. ROMANELO, V. SANDRI, M. Mechanisms of muscle atrophy and hypertrophy: implications in health and disease. **Nature Communications**, vol. 5, no. 6, p.

634–636, 2021. https://doi.org/10.1038/s41467-020-20123-1.

SHUSTER, L. T.; RHODES, D. J.; GOSTOUT, B. S.; GROSSARDT, B. R.; ROCCA, W. A. Premature menopause or early menopause: Long-term health consequences. **Maturitas**, vol. 65, no. 2, p. 161–166, 2010. https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2009.08.003.

SUTHAM, W.; SRIPETCHWANDEE, J.; MINTA, W.; MANTOR, D.; PATTANAKUHAR, S.; PALEE, S.; PRATCHAYASAKUL, W.; CHATTIPAKORN, N.; CHATTIPAKORN, S. C. Ovariectomy and obesity have equal impact in causing mitochondrial dysfunction and impaired skeletal muscle contraction in rats. **Menopause**, vol. 25, no. 12, p. 1448–1458, 2018. https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001149.

TIIDUS, P. M.; LOWE, D. A.; BROWN, M. Estrogen replacement and skeletal muscle: Mechanisms and population health. **Journal of Applied Physiology**, vol. 115, no. 5, p. 569–578, 2013. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00629.2013.

TOWNSON, D. H.; COMBELLES, C. M. H. Ovarian follicular atresia. **Basic Gynecology - Some Related Issues**, , p. 43–76, 2012. .

VALERIO, A.; CARDILE, A.; COZZI, V.; BRACALE, R.; TEDESCO, L.; PISCONTI, A.; PALOMBA, L.; CANTONI, O.; CLEMENTI, E.; MONCADA, S.; CARRUBA, M. O.; NISOLI, E. TNF-α downregulates eNOS expression and mitochondrial biogenesis in fat and muscle of obese rodents. **Journal of Clinical Investigation**, vol. 116, no. 10, p. 2791–2798, 2006. https://doi.org/10.1172/JCI28570.

VILLA, A.; RIZZI, N.; VEGETO, E.; CIANA, P.; MAGGI, A. Estrogen accelerates the resolution of inflammation in macrophagic cells. **Scientific Reports**, vol. 5, p. 1–14, 2015. https://doi.org/10.1038/srep15224.

YWAZAKI, J. L.; LOUREIRO, A. P. C.; ZOTZ, T. G. G.; NASCIMENTO, L. R.; NOBRE, D. V.; GOMES, A. R. S. Effects of resistive exercise and stretching on the soleus muscle of ovariectomized rats. **Fisioterapia e Pesquisa**, vol. 23, no. 1, p. 74–83, 2016. https://doi.org/10.1590/1809-2950/14720923012016.

2. ARTIGO CIENTÍFICO

Can endurance exercise training improve redox and inflammatory status and increase mitochondrial density in the skeletal muscle of ovariectomized rats?

Authors: Sara Barros Silva[1,2], Kinulpe Honorato-Sampaio[2,3,4,5], Talita Emanuela Domingos[2,3], Timilly Mayra Martins da Cruz[2], Cíntia Maria Rodrigues[2,3], Karine Beatriz Costa[2,3], Jousielle Márcia dos Santos[2,3], Vanessa Kelly da Silva Lage[2,3], Thais Peixoto Gaiad[1,6], Ana Paula Santos[1,6], Marcos Fabrício Dias Peixoto[2,3,4,6], Cândido Celso Coimbra[7], Vanessa Amaral Mendonça[1,2,3,4,6], Ana Cristina Rodrigues Lacerda[1,2,3,4,6]

[1] Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGReab), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brazil,

[2] Centro Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Saúde (CIPq-Saúde), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brazil.

[3] Programa Multicêntrico de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF), Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis), Diamantina, Brazil.

[4] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brazil.

[5] Faculdade de Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[6] Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brazil.

[7] Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

Corresponding author: Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus JK – Highway MGT - 367 – Km 583, N°. 5000 – Alto da Jacuba / ZIP: 39100-000. Tel.: + 55-38-35321239
E-mail address: lacerdaacr@gmail.com / lacerda.acr@ufvjm.edu.br

Abstract

Objective: To investigate the effect of moderate endurance training in skeletal muscle inflammatory biomarkers, mitochondrial density and aerobic capacity of ovariectomized rats.

Study design: Twelve weeks-old female Wistar rats were randomly assigned into two groups: Ovariectomized Aerobically Trained (OVX-AT, n=16) and Ovariectomized Not Aerobically Trained (OVX-NAT, n=16) rats. The training consisted of treadmill running at 50~70% of maximal running speed, one hour a day, 5 days/week during 8 weeks. Both groups performed a maximal treadmill test: (1) one day before, (2) in the end of the fourth and (3) after 24 hours in the follow up of 8 weeks. All rats were euthanized 48 hours after the last maximal treadmill test, the soleus muscle was harvested and processed for electron transmission microscopy and enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA). Comparisons were performed by unpaired Student t-test or two-way ANOVA followed by Bonferroni post-hoc test. The significance level was set at 5%.

Main outcomes measures: Aerobic capacity (oxygen consumption, mechanical efficiency, time, speed and distance reached in a maximal exercise test), mitochondrial density and inflammatory biomarkers (IL-6, IL-10 and TNF-α).

Results: The OVX-AT presented improved aerobic capacity and increased soleus muscle mitochondrial density ($p<0.001$). Moreover OVX-AT exhibited increased levels of IL-6 and IL-10 ($p<0.05$) with no changes in TNF-α levels. Furthermore, the IL-10/TNF-α ratio was also higher in OVX-AT ($p<0.05$).

Conclusions: Endurance exercise training enhances skeletal muscle anti-inflammatory biomarkers and improve mitochondria density in OVX rats, factors that may contribute to prevent menopause deleterious effects on skeletal muscle integrity.

Keywords: Ovariectomy, endurance training, cytokines, mitochondria density, skeletal muscle.

1. Introduction

Postmenopausal increases the risk for metabolic disturbances and occurrence of musculoskeletal chronic disorders, e.g., osteoporosis, tendinopathies, and arthritis [1,2]. Taking into account skeletal muscle plays a central role in musculoskeletal disorders, maintenance of muscle integrity after menopause is essential to prevent future disabilities [1].

The mechanisms through which the ovarian hormone-deficiency negatively affect the muscle of postmenopausal women are multifactorial, highlighting the inflammatory aspects and mitochondrial dysfunction as major contributors [1,2]. Studies using ovariectomized (OVX) rats, i.e., the most common menopause animal model, reported decrease in mitochondrial biogenesis markers and respiratory capacity, and increase in skeletal muscle oxidative stress after ovariectomy [3–5]. In addition, ovariectomy alters the intramuscular levels of several cytokines. For example, ovariectomy enhance TNF-α expression, a pro-inflammatory cytokine that was also associated with reduced muscle function after ovariectomy [6,7], reduce IL-10 levels, a predominant anti-inflammatory cytokine, and increase IL-6 levels, a modulatory cytokine associated to energy metabolism, inflammatory control and muscle repair [7,8].

It is noteworthy that mitochondrial dysfunctions promote the redox imbalance, which induces cell damage and activation of inflammatory processes [9]. Additionally, a chronic stimulation of pro-inflammatory cytokines, e.g., tumour necrosis factor alpha (TNF-α), impairs mitochondrial function and biogenesis promoting a pro-inflammatory vicious cycle [9,10].

The growing number of evidences has focused on therapeutic strategies to prevent the deleterious effects of the lack of estrogen in aspects of skeletal muscle. In this sense, many studies highlights the mitochondrial protective effects of estrogen replacement therapy [4,5]. However, considering that postmenopausal women should primarily prevent hormone deficiency-related deleterious effects through lifestyle changes according to menopause management guidelines [11], there is a gap if regular endurance exercise training could be an efficient therapeutic strategy to prevent mitochondrial disfunction likewise hormone replacement therapy, and consequently maintain the mitochondrial integrity in the skeletal muscle [4,5].

In this context, taking into account that endurance exercise training stimulates mitochondrial biogenesis and improves redox and inflammatory status in muscle under normal physiological conditions [12–14], we believe that endurance exercise training could prevent the redox and inflammatory imbalance induced by hormone deficiency, maintaining the mitochondrial content in muscle likewise the estradiol replacement therapy. For this reason, our study investigated the endurance training effect on mitochondrial density, redox and inflammatory markers in an experimental model of menopause.

2. Methods

2.1. Animals

12-week-old females Wistar rats (n =30, mass=216±2.54g) were provided by the bioterism center of the Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. The animals were kept in a temperature-controlled room (22◦C), with a 12h dark:light cycle, and received standard chow and water *ad libitum*. All rats were treated similarly in terms of daily manipulation. All surgical procedures and protocols used were approved by Animal Use Ethics Committee of the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (protocol nº015/2019) and conducted in accordance with National Institute of Health (NIH) Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.

2.2 Experimental design and sampling

The rats were randomly assigned into three groups: 1) Ovariectomized not aerobically trained rats (OVX-NAT, n=10), 2) Ovariectomized rats with estrogen replacement (OVX-ER, n=10) and 3), Ovariectomized aerobically trained rats (OVX-AT, n=10). All animals were submitted to ovariectomy and received a subcutaneously implanted Silastic® capsule containing 17β-estradiol (OVX-ER group) or vehicle (OVX-NAT and OVX-AT groups). Two weeks after ovariectomy, OVX-AT rats were submitted to an aerobic training protocol for 8 weeks. The OVX-NAT and OVX-ER groups were equally handled and placed near the treadmill for the same period to match OVX-AT group conditions such as noise and environment exposure. All animals were submitted to exercise familiarization and to the maximal effort treadmill test before and after the aerobic training protocol.

The rats were euthanized by decapitation. Both right and left soleus muscles were harvest, washed in ice-cold PBS (0.15M, pH 7.34), frozen in liquid nitrogen, and stored at -80ºC. The left soleus muscles were processed for oxidative stress evaluation and the right ones for inflammatory analyses. In addition, posterior mid belly fragments of the right soleus from three animals per group were dissected and chemically fixed for mitochondrial density assessment by transmission electron microscopy.

2.3 Ovariectomy

The animals were anesthetized (Ketamine 80 mg/kg + Xylazine 12 mg/kg), both lateral abdominal walls were trichotomized and an incision was made. The ovaries were located, the oviduct was sectioned to remove the ovaries and the incisions were stitched [3,4].

The animals received one dose of antibiotics (Pentabiotic, 24.000 UI/Kg) immediately after surgery, and two doses of analgesic (Flunixin meglumine, 2.5 mg/kg), immediately and 24h post-surgery. Animals had two weeks to recover from surgery before aerobic capacity evaluation. All rats recovered successfully.

2.4 Estrogen replacement

Immediately after ovariectomy, all animals received a subcutaneously implanted Silastic® capsule containing 360 μg of 17β-estradiol/mL in corn oil or vehicle (corn oil). The Silastic® capsules were made of 20-mm segments of Silastic® tubing (inner/outer diameter: 1.02/2.16 mm). To implant the capsule an incision was made in the rat dorsal region (10 mm), and the Silastic® capsule was inserted using forceps [15]. The incision was subsequently stitched. Silastic ® capsules were re-implanted after 5 weeks in order to maintain concentrations within the physiological range [15,16]. The effectiveness of estradiol replacement was confirmed by uterus final mass comparisons among groups [15,17].

2.5 Maximal effort exercise test

All animals were adapted to the treadmill (0.3 km/h, 10 min/day, 5 days) (Panlab, Havard Apparatus, Spain) [18,19]. This procedure intended to teach the animals which way to run and to identify rats unable to run for no specific reason. In this study, all rats ran successfully.

The maximal effort exercise test consisted of 0.18 km/h increments every 3 minutes, until the rat could no longer keep pace [18–20]. The purpose was to evaluate aerobic capacity and determine exercise training intensity. Oxygen consumption during the maximal exercise test (VO_{2max}) was performed by an indirect calorimeter (Panlab, Harvard Apparatus, Spain) coupled to the treadmill (airflow = 1.0 L/min) where the rats performed the test. VO_{2max} was measured continuously by a computerized system (Metabolism, Panlab, Harvard Apparatus, Spain) [18].

2.6 Endurance exercise training

The OVX-AT group performed exercise on a motor treadmill (Insight®, SP, Ribeirão Preto, Brazil) at low-moderate intensity (~50–70% maximal running speed) for one hour/day, 5 days/week for 8 weeks (total of 40 sessions), with a gradual increase in speed from 0.7 to 1.2 km/h [18,20].

2.7 Electron microscopy

Fragments of the soleus muscle were fixed in Karnovsky's solution (2.5% glutaraldehyde and 2% paraformaldehyde) in 0.1M cacodylate buffer pH 7.4 overnight at 4°C. Then, samples were post-fixed in a mixture of 2% (w/v) osmium tetroxide and 1.5% (w/v) potassium ferrocyanide for a minimum of 2 hours to enhance the contrast of organelles. Following, samples were washed in distilled water and kept in 2% uranyl acetate (*en bloc* staining) overnight, serially dehydrated in graded ethanol baths, and embedded in Epon 812. Finally, 50nm ultrathin sections were stained with Reynolds lead citrate. Transmission electron microscopy (TEM) was performed using a FEI Tecnai G2-12 Spirit at 80 kV. The images were acquired in a SIS-MegaView 3 CCD camera with 1376 x 1070 pixels. Twenty-four electron micrographs per animal were taken at a ×11.000 magnification. Images were randomly selected from central parts of muscle fibers and were analysed with ImageJ. Volume densities (Vv) of mitochondria were determined with the classic point counting method using a 252-point-grid (500 x 500 nm grid) projected onto each image [21,22].

2.8 Redox status and antioxidant enzyme activities

The Bradford method using bovine serum albumin was used as a standard to determine the sample's protein levels [23]. The reaction of the thiobarbituric acid with malondialdehyde was used to determine lipid peroxidation by thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) levels [24]. The ferric reducing ability of plasma (FRAP), i.e., the reduction of ferric-tripyridyltriazine [Fe(III)-TPTZ] complex to ferrous-tripyridyltriazine [Fe(II)-TPTZ] was used to determine the total antioxidant capacity [25] . The quantification of superoxide dismutase activity (SOD) was based on the inhibition of the reaction between $O2^{\cdot -}$ and pyrogallol [26]. Catalase activity (CAT) was determined by measuring the decrease in H_2O_2 absorbance at 240 nm [27].

2.9 Inflammatory biomarkers

Soleus muscle samples were defrosted gradually from -80 to 4°C. Thereafter it was homogenized in extraction solution (1ml/ muscle 100g) containing PBS 01x (125mL), NaCl (2.925g), BSA (0.625g), EDTA (46,5mg), PMSF (2.125mg), benzethonium chloride (5,6mg), Tween 20 (62.5µL), aprotinin (2.5µ). The homogenate was then centrifugated at 10.000xg for 10min at 4°C. The supernatant was separated and used for analyses of IL-6, IL-10, and TNF-α

according to the manufacturer's instructions by ELISA kits (DuoSet, R&D Systems, United States).

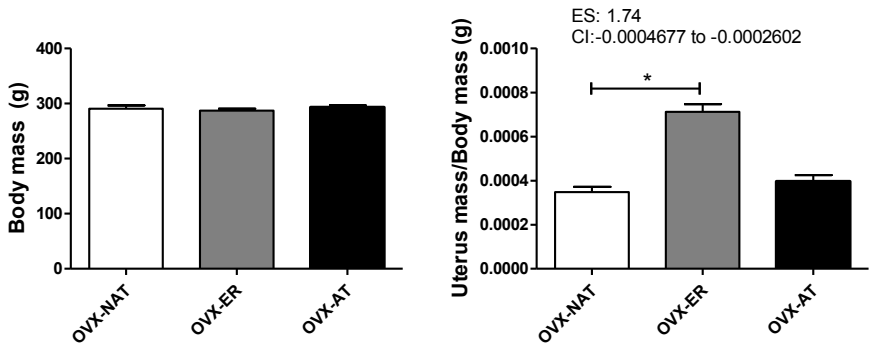
2.10 Statistical analyses

Data are reported as mean ± standard error (S.E.M.). Maximal exercise test comparisons were performed by ANOVA (two-way) followed by Dunnet post-hoc test. ANOVA one way was used for mitochondrial density, redox status, antioxidative enzymes, and inflammatory biomarkers analyses. Confidence interval (CI) and effect size (ES) for each significant analysis are also shown. The correlation between variables was evaluated using the Pearson coefficient. The significance level for all tests was set at 5%. Statistical analyses were performed with GraphPad Prism 5.0 and Gpower 3.1.9.2.

3 Results

Thereafter 10 weeks of ovariectomy, final body mass did no differ between groups (OVX-NAT: 290.50±6.38g; OVX-E2: 287.0±3.59g; OVX-AT: 293.00±3.88g). However, estradiol replacement induced a higher uterus mass in the OVX-ER (0.00070±0.00003g) compared with both placebo groups, OVX-NAT (0.00030 ±0.00002g) and OVX-AT (0.00039±0.00002g) (Figure 1).

Figure 1. Body and uterus mass



Data are reported as mean ± S.E.M. 95% confidence interval (CI). Effect size (ES) *p<0.05 (OVX-AT vs OVX-ER). One-way ANOVA.

Endurance exercise training improved exercise capacity in OVX-AT group compared with OVX-NAT group as observed in all variable obtained from the treadmill running

maximum exercise test (Table 1). Besides, time decreased VO_{2max} within OVX-NAT and OVX-ER rats along with all the other maximum exercise test variables. Endurance exercise training prevented the decrease in VO_{2max}, and improved the remaining assessed parameters.

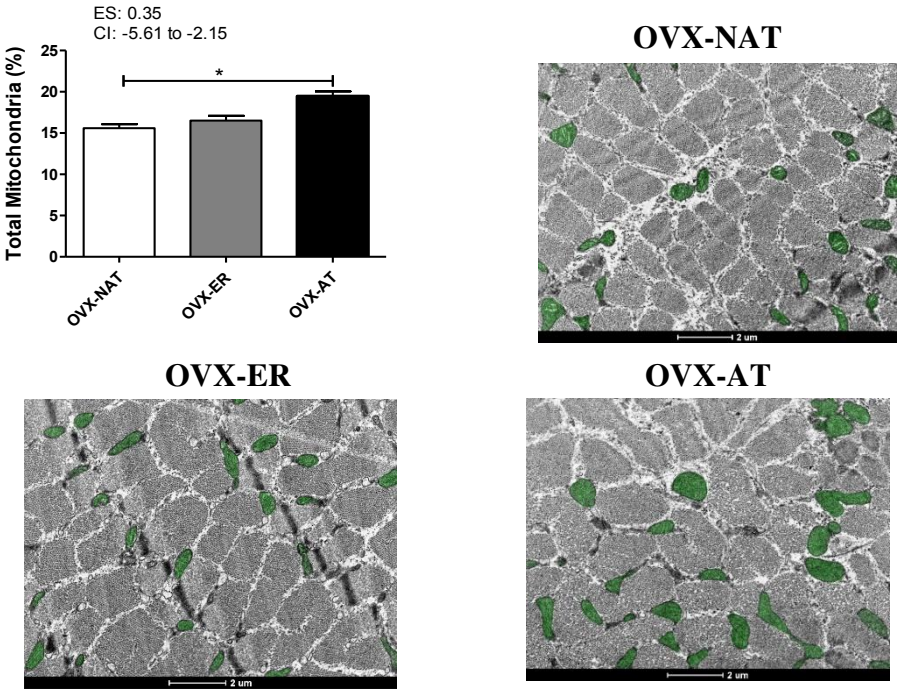
Table 1. Exercise capacity

Measurement	OVX-NAT (n=7)	OVX-ER (n=7)	OVX-AT (n=7)	CI (NAT vs ER)	CI (NAT vs AT)	ES	P[1]	P[2]	P[3]
$VO2_{max}$ (mL.kg-1.min-1)									
Initial	30.17 ± 0.51	30.78 ± 0.51	29.81 ± 0.76	-2.53 to 3.00	-3.76 to 1.78	1.73	<0.001	<0.001	0.055
Final	24.29 ± 0.62	24.18 ± 0.49	29.98 ± 1.12 *	-3.41 to 2.12	2.32 to 7.87				
Exercise efficiency (%)									
Initial	19.45 ± 0.90	19.01 ± 1.02	21.70 ± 1.42	-0.05 to 0.06	-0.02 to 0.08	0.95	<0.001	<0.001	<0.001
Final	20.69 ± 2.25	22.46 ± 2.26	37.51 ± 2.94 *	-0.04 to 0.06	0.09 to 0.20				
Distance (m)									
initial	239.10 ± 21.45	251.20 ± 24.66	263.30 ± 17.70	-90.97 to 121.70	-84.10 to 128.60	1.56	<0.001	0.079	<0.001
Final	136.80 ± 18.44	147.00 ± 23.03	530.40 ± 72.85 *	-112.80 to 99.85	262.60 to 475.30				
Time (s)									
initial	1215.00 ± 58.69	1246.00 ± 66.50	1836.00 ± 46.80	-195.90 to 268.70	-170.50 to 294.10	1.49	<0.001	0.635	<0.001
Final	888.60 ± 70.04	920.10 ± 82.74	1816.75 ± 136.0 *	-247.80 to 216.80	643.40 to 1108.00				
Speed (km/h)									
initial	1.31± 0.04	1.35 ± 0.06	1.35± 0.03	-0.20 to 0.27"	-0.20 to 0.27	1.41	<0.001	0.640	<0.001
Final	1.08± 0.06	1.06± 0.06	1.94 ± 0.09	-0.25 to 0.22"	0.62 to 1.10				

Data reported as mean ± S.E.M. 95% confidence interval (CI). Effect size (ES). p^1 interaction, p^2 time, p^3 treatment. *p <0.05 (OVX-AT vs OVX-NAT). ANOVA two-way.

The soleus muscle in OVX-AT group showed increased mitochondrial density ~20% (19.48±0.57%) compared with OVX-NAT (15.59 ± 0.47%), while OVX-ER (16.50±0.59%) showed no significant difference compared to the same group (Figure 2).

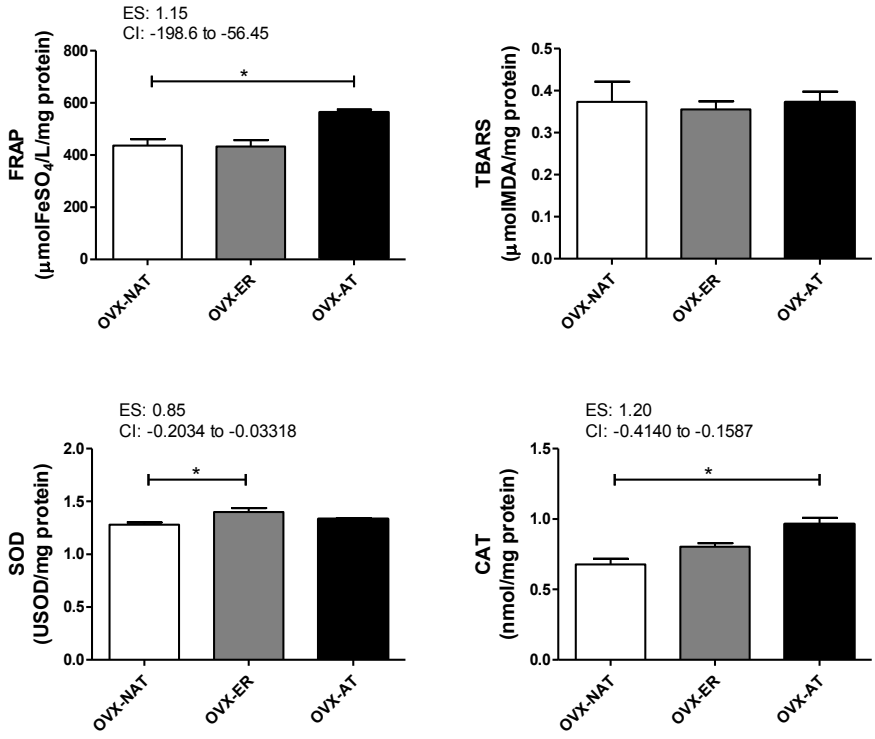
Figure 2. Mitochondrial density



Data are reported as mean ± S.E.M. 95% confidence interval (CI). Effect size (ES) * p<0.01. One-way ANOVA.

Regarding redox status, there was no significant changes in muscle TBARS levels among groups (OVX-NAT: 0.37±0.04mmolMDA/mg protein; OVX-ER: 0.35±0.01mmolMDA/mg protein; OVX-AT: 0.37±0.02mmolMDA/mg protein), and total antioxidative power (FRAP) levels were increased by endurance exercise training (OVX-NAT: 436.10±25.06 mmolFeSO4/L/mg protein; OVX-ER: 433.20 ± 23.94 mmolFeSO4/L/mg protein; OVX-AT: 563.60±10.80 mmolFeSO4/L/mg protein). Moreover, SOD levels increased in the OVX-ER rats (OVX-NAT: 1.28±0.01USOD/mg protein; OVX-ER: 1.40±0.03USOD/mg protein; OVX-AT: 1.33±0.00USOD/mg protein), while CAT levels increased in the OVX-AT group (OVX-NAT: 0.67±0.03nmol/mg protein; OVX-ER: 0.80±0.026 nmol/mg protein; OVX-AT: 0.96±0.04nmol/mg protein), both compared with control OVX-NAT.

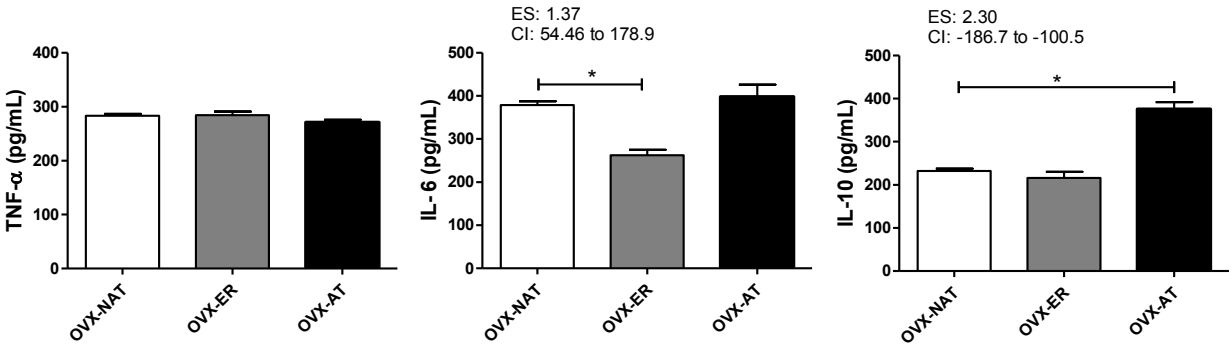
Figure 3. Redox status and anti-oxidative enzymes



Data are reported as mean ± S.E.M. 95% confidence interval (CI). Effect size (ES) * $p<0.01$. One-way ANOVA

TNF-α levels were unchanged after estradiol replacement or endurance exercise training (OVX-NAT: 283.4 ± 3.343 Pg/mg; OVX-ER: 284.4 ± 6.652 Pg/mg; OVX-AT: 271.5 ± 4.173 Pg/mg). However, while IL-6 levels reduced by 44% in the OVX-ER group (OVX-NAT: 378.9± 8.875 Pg/mg; OVX-ER: 262.3 ± 13.13 Pg/mg; OVX-AT: 398.5 ± 27.53 Pg/mg), IL-10 levels increased by 61% in the OVX-TA (OVX-NAT: 232.3 ± 5.249Pg/mg; OVX-ER: 216.0 ± 14.18 Pg/mg; OVX-AT: 375.9 ± 15.97 Pg/mg) (Figure 4).

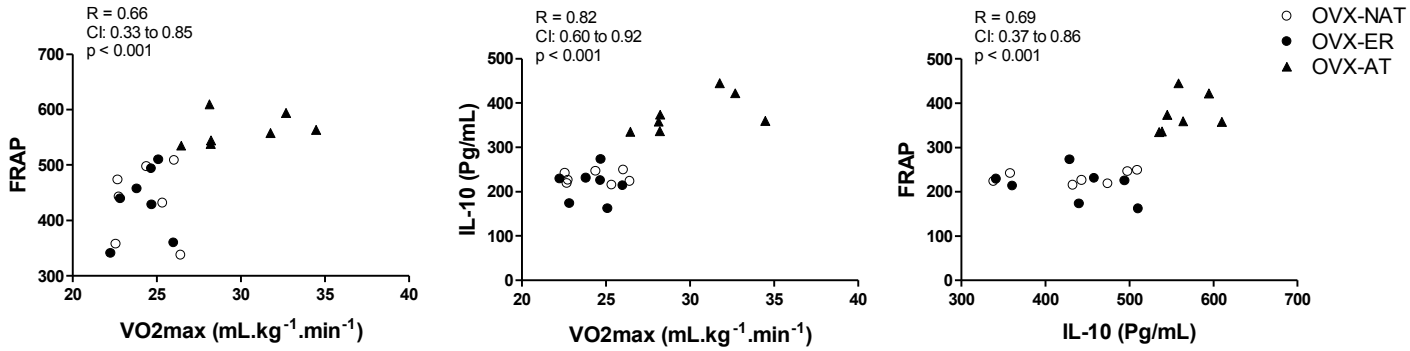
Figure 4. Inflammatory biomarkers



Data are reported as mean ± S.E.M. 95% confidence interval (CI). Effect size (ES) * p<0.01. One-way ANOVA.

Correlations analyses demonstrated moderate association between VO2max and FRAP, a strong association between VO2max and IL-10, and a moderate association between FRAP and IL-10 (Figure 5).

Figure 5. Correlations



Data are reported as mean ± S.E.M. Pearson correlation coefficient (R). 95% confidence interval (CI).

4 Discussion

Our study adds to the current literature that endurance exercise training, likewise hormone replacement therapy, prevents deleterious effects of ovarian hormone deprivation on aspects closely linked to skeletal muscle mass loss and physical performance. In this sense, endurance exercise training improved exercise capacity. This physical improvement was

accompanied by an enhancement of anti-oxidative and anti-inflammatory profile maintaining mitochondrial content in the skeletal muscle.

Studies demonstrated that ovariectomy reduces rats' performance during maximal exercise tests [19,28]. This deterioration in physical performance in OVX rats may have been induced by the decrease in the content and function mitochondrial [4,5]. In our study, aerobic capacity and mitochondrial density were effectively increased by endurance exercise training while estradiol replacement showed no effect on these parameters. To our knowledge, this is the first study that shows the effect of endurance training and estradiol on mitochondrial density of OVX rats by electron microscopy. This assay exhibits more accuracy in measurement of mitochondrial content compared with transcriptions factors levels, once that the increase of these markers does not necessarily means an increase in mitochondrial content. As mitochondrial adaptations are exercise-type sensitive, some studies indicate that the increase in mitochondrial density is induced by upregulation of mitochondrial lipid oxidative machinery and biogenesis [12,14]. Moreover, the proposed endurance exercise training protocol also improved exercise efficiency, which is an indicator of improved mitochondrial function [29].

It is noteworthy that ovariectomy may increase ROS production [3–5], which causes modifications in aspects related to the oxidative and inflammatory balance in favours of inflammation that lead to mitochondrial dysfunction [9,10]. In addition, our results indicate that both estradiol replacement therapy and endurance exercise training may protect muscle from oxidative stress in different ways. While estradiol replacement therapy increased SOD, endurance exercise training increased CAT levels. However, only endurance exercise training promoted a significant increase in total antioxidant capacity, as showed by the increase in FRAP levels.

Our data also demonstrated that estradiol reduced IL-6 level in the OVX-ER rats. The double physiological function of IL-6 has brought about much discussion in the scientific community. While some authors suggest IL-6 as an immune-modulatory cytokine that represents a marker of systemic low-grade inflammation in some chronic diseases and may participate in muscle waist signalling in specific conditions such as cachexia, others defend IL-6 to be especially beneficial for muscle metabolism and myogenesis [8]. Therefore, since the reduced levels of IL-6 caused by estradiol replacement therapy could contribute to a less inflammatory state, the intra muscle Il-6 expression and action must be further explored in future studies.

Despite IL-6 was unchanged by endurance exercise training, OVX-AT group presented higher levels of IL-10, an essentially anti-inflammatory myokine that downregulates pro-inflammatory signalling and protects the muscle against oxidative stress [9,10,30]. In fact, our data showed that IL-10 levels showed a moderate correlation to FRAP levels (R squared 0.69) while IL-6 showed no significant correlation to the same parameter (R squared 0.40). Additionally, we also observed a moderate correlation between FRAP and VO2max, and a strong correlation between IL-10 and VO2max, reinforcing the contribution of endurance exercise training to the total antioxidant capacity and anti-inflammatory status.

The probable mechanisms underlying the improvement in redox balance and anti-inflammatory profile maintaining the mitochondrial content induced by endurance exercise training in OVX rats must be further elucidated. As perspective, studies should investigate the long-term effects of endurance exercise training on musculoskeletal aspects compared to hormone replacement therapy in postmenopausal.

5 Conclusion

Endurance exercise training is more effective than estradiol replacement therapy to control aspects of the redox and inflammatory imbalance and to improve the skeletal muscle mitochondrial content. Thus, considering that endurance exercise training is more efficient to prevent skeletal muscle disorders and improve physical capacity, it should be considered as a first-line choice for the treatment of musculoskeletal disabilities in postmenopausal women.

Declaration of interests

The authors declare that they have no known competing financial interests or personal relationships that could have appeared to influence the work reported in this paper.

Acknowledgements

We would like to thank the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) for institutional support. We also thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Research Support Foundation for the state of Minas Gerais (FAPEMIG), and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES - finance code 001). Besides, the assistance of the Brazilian Society of Physiology is gratefully acknowledged.

Funding resources
The authors declare no financial support.

References

[1] K.H. Collins, W. Herzog, G.Z. MacDonald, R.A. Reimer, J.L. Rios, I.C. Smith, R.F. Zernicke, D.A. Hart, Obesity, metabolic syndrome, and musculoskeletal disease: Common inflammatory pathways suggest a central role for loss of muscle integrity, Front. Physiol. 9 (2018). https://doi.org/10.3389/fphys.2018.00112.

[2] F. Lizcano, G. Guzmán, Estrogen deficiency and the origin of obesity during menopause, Biomed Res. Int. 2014 (2014). https://doi.org/10.1155/2014/757461.

[3] W. Sutham, J. Sripetchwandee, W. Minta, D. Mantor, S. Pattanakuhar, S. Palee, W. Pratchayasakul, N. Chattipakorn, S.C. Chattipakorn, Ovariectomy and obesity have equal impact in causing mitochondrial dysfunction and impaired skeletal muscle contraction in rats, Menopause. 25 (2018) 1448–1458. https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001149.

[4] J.P.A. Cavalcanti-De-Albuquerque, I.C. Salvador, E.L. Martins, D. Jardim-Messeder, J.P.S. Werneck-De-Castro, A. Galina, D.P. Carvalho, Role of estrogen on skeletal muscle mitochondrial function in ovariectomized rats: A time course study in different fiber types, J. Appl. Physiol. 116 (2014) 779–789. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00121.2013.

[5] G. Capllonch-Amer, M. Sbert-Roig, B.M. Galmés-Pascual, A.M. Proenza, I. Lladó, M. Gianotti, F.J. García-Palmer, Estradiol stimulates mitochondrial biogenesis and adiponectin expression in skeletal muscle, J. Endocrinol. 221 (2014) 391–403. https://doi.org/10.1530/JOE-14-0008.

[6] S. Dagdeviren, H.B. Kandilci, B. Uysal, N.D. Zeybek, P. Korkusuz, B. Gümüsel, F. Korkusuz, Tumor necrosis factor-alpha antagonist administration recovers skeletal muscle dysfunction in ovariectomized rats, J. Orthop. Res. 29 (2011) 275–280. https://doi.org/10.1002/jor.21226.

[7] J.S. Kim, J. Jeon, J.J. An, H.K. Yi, Interval running training improves age-related skeletal muscle wasting and bone loss: Experiments with ovariectomized rats, Exp. Physiol. 104 (2019) 691–703. https://doi.org/10.1113/EP087458.

[8] P. Muñoz-Cánoves, C. Scheele, B.K. Pedersen, A.L. Serrano, Interleukin-6 myokine signaling in skeletal muscle: A double-edged sword?, FEBS J. 280 (2013) 4131–4148.

https://doi.org/10.1111/febs.12338.

[9] A.D. Cherry, C.A. Piantadosi, Regulation of Mitochondrial Biogenesis and Its Intersection with Inflammatory Responses, Antioxidants Redox Signal. 22 (2015) 965–976. https://doi.org/10.1089/ars.2014.6200.

[10] A. Valerio, A. Cardile, V. Cozzi, R. Bracale, L. Tedesco, A. Pisconti, L. Palomba, O. Cantoni, E. Clementi, S. Moncada, M.O. Carruba, E. Nisoli, TNF-α downregulates eNOS expression and mitochondrial biogenesis in fat and muscle of obese rodents, J. Clin. Invest. 116 (2006) 2791–2798. https://doi.org/10.1172/JCI28570.

[11] P. Stute, I. Ceausu, H. Depypere, I. Lambrinoudaki, A. Mueck, F.R. Pérez-López, Y.T. van der Schouw, L.M. Senturk, T. Simoncini, J.C. Stevenson, M. Rees, A model of care for healthy menopause and ageing: EMAS position statement, Maturitas. 92 (2016) 1–6. https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2016.06.018.

[12] C. Lundby, R.A. Jacobs, Adaptations of skeletal muscle mitochondria to exercise training, Exp. Physiol. 101 (2016) 17–22. https://doi.org/10.1113/EP085319.

[13] B.K. Pedersen, Muscles and their myokines, J. Exp. Biol. 214 (2011) 337–346. https://doi.org/10.1242/jeb.048074.

[14] B. Egan, J.R. Zierath, Exercise metabolism and the molecular regulation of skeletal muscle adaptation, Cell Metab. 17 (2013) 162–184. https://doi.org/10.1016/j.cmet.2012.12.012.

[15] M.R. Barbosa, G.E. Shiguemoto, L.M. Tomaz, F.C. Ferreira, M.F.C. Rodrigues, M.M. Domingues, M.V.C. Souza Master, G.H.R. Canevazzi, N.S. Silva-Magosso, H.S. Selistre-De-Araujo, S.E. Perez, Resistance Training and Ovariectomy: Antagonic Effects in Mitochondrial Biogenesis Markers in Rat Skeletal Muscle, Int. J. Sports Med. 37 (2016) 841–848. https://doi.org/10.1055/s-0042-107247.

[16] J.O. Ström, E. Theodorsson, A. Theodorsson, Order of magnitude differences between methods for maintaining physiological 17β-oestradiol concentrations in ovariectomized rats, Scand. J. Clin. Lab. Invest. 68 (2008) 814–822. https://doi.org/10.1080/00365510802409703.

[17] N. Yousefzadeh, K. Kashfi, S. Jeddi, A. Ghasemi, E. Physiology, B. Sciences, B. Education, E. Physiology, A. Street, D. Blvd, Review article : ovariectomised rat model of osteoporosis, EXCLI J. 19 (2020) 89–107.

[18] C.G. Leandro, A.C. Levada, S.M. Hibara, R. Manhães-De-Castro, C.B. De-Castro, R. Curi, T.C. Pithon-Curi, A program of moderate physical training for Wistar rats based on maximal oxygen consumption, J. Strength Cond. Res. 21 (2007) 751–756.

https://doi.org/10.1519/00124278-200708000-00016.

[19] J.F. Machi, D. da Silva Dias, S.C. Freitas, O.A. de Moraes, M.B. da Silva, P.L. Cruz, C. Mostarda, V.M.C. Salemi, M. Morris, K. de Angelis, M.C. Irigoyen, Impact of aging on cardiac function in a female rat model of menopause: Role of autonomic control, inflammation, and oxidative stress, Clin. Interv. Aging. 11 (2016) 341–350. https://doi.org/10.2147/CIA.S88441.

[20] F.F. Conti, J. de O. Brito, N. Bernardes, D. da S. Dias, C. Malfitano, M. Morris, S.F. Llesuy, M.C. Irigoyen, K. de Angelis, Positive effect of combined exercise training in a model of metabolic syndrome and menopause: Autonomic, inflammatory, and oxidative stress evaluations, Am. J. Physiol. - Regul. Integr. Comp. Physiol. 309 (2015) R1532–R1539. https://doi.org/10.1152/ajpregu.00076.2015.

[21] K.B. De Queiroz, K. Honorato-Sampaio, J.V.R. Júnior, D.A. Leal, A.B.G. Pinto, L. Kappes-Becker, E.A. Evangelista, R. Guerra-Sá, Physical activity prevents alterations in mitochondrial ultrastructure and glucometabolic parameters in a high-sugar diet model, PLoS One. 12 (2017) 22–24. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172103.

[22] N.T. Broskey, J. Daraspe, B.M. Humbel, F. Amati, Skeletal muscle mitochondrial and lipid droplet content assessed with standardized grid sizes for stereology, J. Appl. Physiol. 115 (2013) 765–770. https://doi.org/10.1152/japplphysiol.00063.2013.

[23] M.M. Bradford, A Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding, Anal. Biochem. 72 (1976) 248–254. https://doi.org/10.1016/j.cj.2017.04.003.

[24] H. Ohkawa, N. Ohishi, K. Yagi, Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction, Anal. Biochem. 95 (1979) 351–358. https://doi.org/10.1016/0003-2697(79)90738-3.

[25] J.J. Benzie, Iris F. F.; Strain, The Ferric Reducing Ability of Plasma (FRAP) as a Measure of "'Antioxidant Power"': The FRAP Assay, Anal. Biochem. 239 (1996) 70–76. https://doi.org/10.1006/abio.1996.0292.

[26] S.L. Marklund, Superoxide dismutase isoenzymes in tissues and plasma from New Zealand black mice, nude mice and normal BALB/c mice, Mutat. Res. - Fundam. Mol. Mech. Mutagen. 148 (1985) 129–134. https://doi.org/10.1016/0027-5107(85)90216-7.

[27] H. Aebi, [13] Catalase in Vitro, Methods Enzymol. 105 (1984) 121–126. https://doi.org/10.1016/S0076-6879(84)05016-3.

[28] F.F. Conti, I.C. Sanches, N. Bernardes, G.L. Shimojo, D.M.T. Figueroa, R.B. Wichi, K. De Angelis, Influence of sexual hormones on oxygen consumption in rats, Rev.

Bras. Med. Do Esporte. 20 (2014) 421–423. https://doi.org/10.1590/1517-86922014200601665.

[29] N.T. Broskey, A. Boss, E.J. Fares, C. Greggio, G. Gremion, L. Schlüter, D. Hans, R. Kreis, C. Boesch, F. Amati, Exercise efficiency relates with mitochondrial content and function in older adults, Physiol. Rep. 3 (2015) 1–9. https://doi.org/10.14814/phy2.12418.

[30] S. Dagdeviren, D.Y. Jung, R.H. Friedline, H.L. Noh, J.H. Kim, P.R. Patel, N. Tsitsilianos, K. Inashima, D.A. Tran, X. Hu, M.M. Loubato, S.M. Craige, J.Y. Kwon, K.W. Lee, J.K. Kim, IL-10 prevents aging-associated inflammation and insulin resistance in skeletal muscle, FASEB J. 31 (2017) 701–710. https://doi.org/10.1096/fj.201600832R.

Authors contributions:

Sara Barros Silva: Conceptualization, Methodology, Formal analysis, Investigation, Data Curation, Writing – Original Draft.

Kinulpe Honorato Sampaio: Conceptualization, Formal analysis, Writing – Review & Editing – Original Draft.

Talita Emanuela Domingos: Methodology, Writing – Review & Editing

Timilly Mayra Martins da Cruz: Methodology, Writing – Review & Editing

Cíntia Maria Rodrigues: Methodology, Writing – Review & Editing

Karine Beatriz Costa: Methodology, Writing – Review & Editing

Jousielle Márcia dos Santos: Methodology.

Vanessa Kelly da Silva Lage: Methodology, Writing – Review & Editing

Thais Peixoto Gaiad Machado: Methodology, Writing – Review & Editing

Ana Paula Santos: Writing – Review & Editing

Marcos Fabrício Dias Peixoto – Resources - Writing – Review & Editing

Cândido Celso Coimbra: Resources

Vanessa Amaral Mendonça: Methodology, Writing– Review & Editing

Ana Cristina Rodrigues Lacerda: Conceptualization, Data Curation, Formal analysis, Writing– Review & Editing – Original Draft, Project administration, Funding acquisition.

3. CONCLUSÃO

O treinamento físico de endurance é mais eficaz do que a terapia de reposição de estradiol para controlar os aspectos do desequilíbrio redox e inflamatório e melhorar o conteúdo mitocondrial do músculo esquelético. Assim, considerando que o treinamento físico de endurance é mais eficiente na prevenção de disfunções musculares e melhora da capacidade física, deve ser considerado como uma escolha de primeira linha para o tratamento das deficiências musculoesqueléticas em mulheres na pós-menopausa.

ANEXOS I – NORMAS DA REVISTA

MATURITAS

An international journal of midlife health and beyond

Maturitas is an international multidisciplinary peer reviewed scientific journal of midlife health and beyond publishing original research, reviews, consensus statements and guidelines. The scope encompasses all aspects of post reproductive health in both genders ranging from basic science to health and social care.

Maturitas will publish in the following areas:
• predictors, effects and management of chronic diseases
• sex steroid deficiency in both genders
• epidemiology, health and social care
• therapeutic advances
• complementary and alternative medicines
We offer Fast Track publication for clinical trials and research articles which present ground-breaking results that justify rapid dissemination. Articles accepted through this route can expect less than 8 weeks editorial time from submission to publication online. Articles submitted for this route will be checked by the Editor-in-Chief to determine if the criterion for fast publication has been met; if not, articles will be redirected to the normal route of category article. New Investigators may also apply for the New Investigator Prize Paper Award.

TYPES OF PAPERS

Original articles: a full-length report of original basic or clinical investigation (2000-3000 words, up to 30 references). A structured abstract of no more than 250 words with the following sections (objectives, study design, main outcome measures, results, conclusions) is required. The rest of the paper should be structured as follows: Introduction, Methods, Results, Discussion, References. Maturitas gives priority to reports of original research that are likely to change clinical practice or thinking about a disease. We offer fast-track peer review and publication of randomized controlled trials that we judge of importance to practice or research (see Fast-track publication). We invite submission of all clinical trials, whether Phase I, II, or III.
Submission of randomized controlled trials requires inclusion of a checklist and flowchart in accordance with the CONSORT guidelines and the registration number of the trial and the name of the trial registry. Studies of diagnostic accuracy must be reported according to STARD guidelines. Observational studies (cohort, case-control, or cross-sectional designs) must be reported according to the STROBE statement (see also www.strobe-statement.org)

Short communications: must not exceed 1,000 words with no more than one table or illustration and five references. An unstructured abstract of no more than 100 words is required. The text should be structured in four parts: Introduction, Methods, Results and Discussion.

Review articles: a comprehensive review of prior publications relating to an important clinical subject (2000-3000 words and 30-50 references). An unstructured abstract of no more than 250 words is required. The Introduction should indicate why the topic is important and should state the specific objective(s) of the review. The Conclusion should include the clinical implications and observations regarding the need for additional research. Narrative reviews and minireviews should have a methods section describing search strategy, study selection criteria, the sources (including databases, MeSH and free text search terms and filters, and reference lists from

journals or books) of the material covered. Citations to papers published in non-peer-reviewed supplements are discouraged. Systematic reviews should follow the PRISMA guidelines. Meta-analysis of observational
studies should follow the MOOSE guidelines. Further information can be obtained from the EQUATOR web site: http://www.equator-network.org/
resource-centre/library-of-health-research-reporting/reporting-guidelines

Minireviews: a focused review of prior publications relating to an important clinical subject (1,500 words and 20 references with an unstructured abstract of no more than 250 words). In more detail the following is recommended:

• Management should be described in practical terms, so that it can be translated to the individual patient. Use appropriate examples to illustrate management problems, so that the reader actually knows what to do, when to do it, how to do it and why.

• Recommendations should be evidence-based. The quality of the information available and what remains unknown should be highlighted. Meta-analysis data and systematic reviews should be used where available. Emphasis should be given to randomized controlled trials, translating data from such trials to clinical practice wherever possible. If recommendations are not evidence-based, this should be clearly stated.

• Make clear what we know, what we think we know and what we do not know. Use Practice Points and Research Agenda to emphasise these.

• As one of the primary functions of this type of article is educational, please ensure that it is well structured and clearly laid out, with level of headings clearly indicated and figures, diagrams, tables and flow-charts used to explain points and reduce explanatory text.

• The abstract should include the key issues which will be addressed in your article, emphasising what we know, what we think we know and what we do not know.

• The summary should focus on the conclusions reached in the article, indicating unanswered and unanswerable questions.

• Practice Points. Where appropriate, present the most important points to note in current clinical practice; these should be brief and set out as a bullet point list at the end of the main text.
• Research Agenda. Please indicate points which
h you feel would repay further research, again presented as a bullet point list at the end of the text.

Guest editorials must not exceed 1,000 words and five references.

Letters to the Editor: a question or challenge to an article published recently in Maturitas. Letters must be received within 6 weeks of publication of the article to which they refer and should be no longer than 250 words.

CONTACT DETAILS FOR SUBMISSION

Submission of manuscripts proceeds entirely online at https://www.editorialmanager.com/mat/default.aspx.
Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or journal procedures to the Maturitas Editorial Office at mat@elsevier.com.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:

Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interest's statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical
Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly. Authors

should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.
All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places:
1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.
2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref
Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumztions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians,

patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to
personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Contributors
Submission of multi-authored manuscripts to this journal requires the consent of each author and all have to sign the covering letter. All authors of, and all contributors (including medical writers and editors) must specify their individual contributions at the end of the text. The following format is suggested: 'I declare that I participated in the (here list contributions made to the study) and that I have seen and approved the final version. I have the following conflicts of interest' (list here all relevant conflicts and source of funding). This should be listed in the 'Author Contributions Statement' field in Editorial Manager.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g.,

investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. *Elsevier supports responsible sharing* Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in

the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page for more information. *Language (usage and editing services).* Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Informed consent and patient details
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless
you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. *Submit your article*
Please submit your article via https://www.elsevier.com/maturitas.

Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of four potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.
Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most

formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.
LaTeX You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography. Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure
Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.
Materials and Methods
The Methods section should describe the research methodology in sufficient detail that others could reasonably be expected to be able to duplicate the work. However, if the methodology has been previously published, the appropriate reference should be cited, and a full description is not required. Methods of statistical analysis should be identified and, when appropriate, the basis for their selection stated. Statistical software programs used should be cited in the text. P values should be expressed to no more than three decimal places. Reports in which statistical difference is lacking must provide some indication of the study's power to detect such differences, and this information must be included in the abstract.
Results
Results should be clear and concise.
Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results
and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.
Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation

addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Embedded math equations

If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or
use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution
requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of
500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
Reference links
Increased discoverability of research and high-quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are

correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.
A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article.
An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is:
VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884.
Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.
Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.
References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.
Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference
management software.
Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/maturitas
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.
Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please

make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page

.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

GenBank
DNA sequences and GenBank Accession numbers: Many Elsevier journals cite 'gene accession numbers' in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.** Note that in the final version of the **electronic copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent
corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES
Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything fromFrequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO II – AUTORIZAÇÃO CEUA

C E R T I F I C A D O

Diamantina, 08 de maio de 2019.

Certificamos que a proposta intitulada " *Efeito do treinamento físico aeróbico na capacidade de exercício físico, biomarcadores inflamatórios e neurotróficos, estado redox e função mitocondrial em modelo animal que mimetiza menopausa*", registrada com o nº 015/2019, sob a responsabilidade de Ana Cristina rodrigues Lacerda e que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi **APROVADO** pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA/UFVJM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, em reunião de 08/05/2019.

Finalidade	( ) Ensino (X) Pesquisa Científica
Vigência da Autorização	10/05/2019 a 31/05/2020
Espécie/linhagem/raça	Rato *Wistar*
Nº de animais	58
Peso/Idade	250 g / 3 meses
Sexo	Fêmea
Origem	Biotério do Centro Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Saúde (CIPq) da UFVJM. Campus JK, Dimantina, MG.

O prazo de validade desse Certificado é equivalente a vigência do Projeto prorrogável por mais 1 ano, desde que seja enviada justificativa a CEUA/UFVJM durante a vigência do projeto.

Com o recebimento deste Certificado, o responsável compromete-se a entregar o relatório final da proposta até 60 dias após o término. Em caso de planos de aula, a cada seis meses estes deverão ser revalidados.

Ressaltamos que, conforme a Resolução Normativa I, de 9 de Julho de 2010, qualquer alteração no protocolo previamente aprovado, na equipe técnica, bem como acidentes envolvendo os animais, competem ao responsável a comunicação a CEUA/UFVJM.

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais / UFVJM

Campus JK
Comissão de Ética no Uso de Animais/ UFVJM
Prédio da Reitoria-PRPPG- Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000nAlto da Jacuba - Diamantina/MG – CEP 39100-000 Telefone: +55 (38) 3532-1200

CEUA Comissão de Ética no Uso de Animais UFVJM